

Introdução

Se o contexto explica os objectos arqueológicos, ele também pode explicar em grande medida a análise que se faz a partir deles.

O texto que se prepara para ler teve a sua origem numa tese de dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2000. Este é pois o resultado de um trabalho académico que se julgou interessante tornar público. O seu tema deve-se a um conjunto de circunstâncias fortuitas.

Até então nunca havia sentido uma especial vocação para o estudo de cerâmicas. Esse mundo das cerâmicas era para mim um mundo estranho e mesmo, confesso, pouco atractivo, por me parecer distante das histórias dos homens e mulheres que delas fizeram uso. O facto de ser então professor do ensino secundário em Mértola, no momento em que iniciiei o curso de mestrado e de procurar um objecto de estudo, fez com que a oportunidade surgisse. Eu precisava de um tema de estudo, o Campo Arqueológico de Mértola tinha materiais para estudar.

O meu conhecimento das cerâmicas campanienses resumia-se então à sua divisão em A, B e C. Um pouco de inconsciência, aliada às necessidades expressadas pelo Campo Arqueológico de Mértola, conduziu-me ao estudo destes materiais. Assim sendo, o texto que agora se apresenta é o resultado de uma aprendizagem que me introduziu no conhecimento deste tipo de cerâmicas.

Este percurso não foi feito sem peripécias, tendo-se iniciado em Mértola, passado por Coimbra e terminado em Vila Nova de Foz Côa. Provavelmente necessitaria de um pouco mais de estabilidade, mas, ao contrário do que acontece no Ensino Básico, os seus eventuais méritos deverão ser avaliados em função do resultado e não do caminho percorrido.

Neste percurso fui auxiliado por muitos, a quem aqui deixo o meu sincero agradecimento, embora seja eu apenas o responsável pelas falhas que lhe possam ser imputadas.

Em primeiro lugar, agradeço ao Doutor Jorge de Alarcão, o ter aceite orientar este trabalho, as indicações e sugestões que me foi fornecendo, assim como o empréstimo de alguma da mais valiosa bibliografia.

Estou igualmente agradecido à Doutora Ana Margarida Arruda, que aceitou avaliar os méritos deste trabalho, que muito ficou valorizado com as suas observações e correcções.

Agradeço ao Campo Arqueológico de Mértola o acolhimento e a oportunidade de estudar estes materiais, nomeadamente nas pessoas dos Drs. Cláudio Torres, Santiago Macías e Virgílio Lopes, com quem o contacto foi mais directo.

Ainda em Mértola agradeço ao Dr. Miguel Rego, que me foi introduzindo nas questões de Mértola pré-romana, e aos professores, funcionários e alunos da Escola EB 2, 3/ES de Mértola, que me possibilitaram o conhecimento daquela bela terra, assim como as facilidades que me permitiram seguir este curso de mestrado.

Agradeço também aos meus professores do curso de mestrado, sob orientação dos quais acedi a alguns dos conhecimentos que ficam aqui registados, nomeadamente à Doutora Raquel Vilaça, que me guiou na realização de um dos capítulos.

Agradeço aos meus colegas de mestrado, nomeadamente aos Drs. Sabino Perestrelo, Marcos Osório e Armando Redentor, assim como ao Dr. Pedro Carvalho, com quem o convívio foi um importante estímulo para a concretização deste projecto.

Agradeço aos funcionários do Instituto de Arqueologia, particularmente à D. Maria de Lurdes e à Eunice, a simpatia, a paciência e as facilidades concedidas no acesso à bibliografia, assim como à Dra. Helena Frade e ao Dr. José Carlos Caetano o empréstimo de outra.

Agradeço à Tânia Gomes os seus belos desenhos, a prontidão com que os realizou, assim como à Dra. Isabel Ricardo, que nos serviu de intermediário.

Agradeço ainda ao director do Parque Arqueológico do Vale do Côa, Arqto. Fernando Maia Pinto, as facilidades concedidas para terminar este estudo, assim como aos meus colegas de trabalho do PAVC.

À família e aos amigos os agradecimentos não se podem circunscrever a um qualquer trabalho académico, mas o seu papel não deixa de ser fundamental para sua realização. Expresso aqui contudo o meu agradecimento à Marta, por me ter suportado os medos, as inseguranças, e o facto de me ter alimentado durante todo este tempo.

Sem todas estas pessoas, e outras que certamente ficaram esquecidas, o que se segue seguramente não existiria sob esta forma.

O esquema de organização deste texto segue uma lógica do geral para o concreto. Começa-se com uma procura de definição das cerâmicas campanienses, que traduz a minha própria busca, seguindo-se uma análise do panorama das cerâmicas de verniz negro no actual território nacional, tendo por base apenas as indicações bibliográficas.

Passa-se depois à definição do espaço que serviu de contexto a um conjunto de objectos que servem de base ao estudo, e da sua evolução. Procura-se deste modo compreender a organização da antiga cidade de Mértola, desde os inícios do I milénio até ao período romano, definindo-se assim a perspectiva sob a qual pretendemos abordar as suas cerâmicas campanienses: as relações da cidade com o Mediterrâneo.

Segue-se então a descrição do espólio estudado, terminando-se com a análise das informações que dele pudemos retirar.